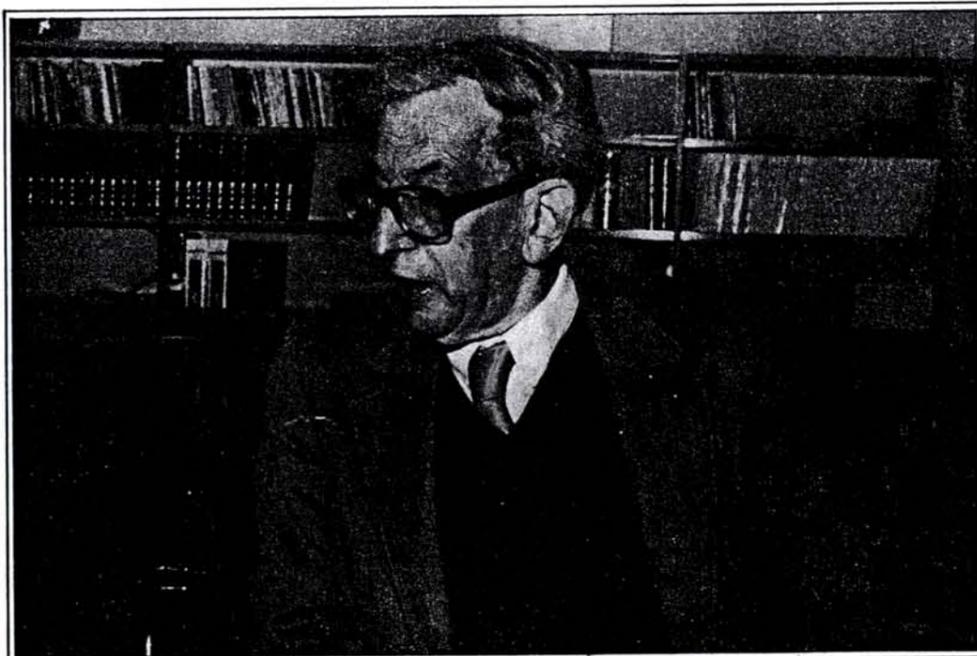


A História e o Futuro do MARXISMO

17 de abril – 17 horas – Anfiteatro de Convenções e Congressos da USP



Francisco Emílio/Agência USP

Diante das transformações políticas no leste europeu, impulsionadas pela "perestroika" empreendida na União Soviética, a conferência de Eric Hobsbawm no dia 17 de abril será a oportunidade de se saber o que pensa sobre o futuro do marxismo o mais ...

... eminente historiador de língua inglesa, autor da trilogia "A Era das Revoluções", "A Era do Capital" e "A Era dos Impérios". Os convites para a conferência deverão ser retirados na sede do IEA a partir do dia 3 de abril.

ERIC HOBSBAWM

Conferência do Mês

A Questão da Saúde no Brasil

29 de março – 17 horas
Sala do Conselho Universitário



Jorge Marins/Agência USP

Prof. Adib Jatene, da Faculdade de Medicina da USP e diretor do Incor

Os Novos Equilíbrios Internacionais e o Papel dos Países Intermediários

30 de março – 9 horas
Sede do IEA

O embaixador do Brasil no GATT, Rubens Ricupero (foto), é um dos participantes do seminário da Área de Assuntos Internacionais sobre o papel dos países intermediários diante dos novos equilíbrios mundiais. Participam também do encontro Pedro Malan (Banco Mundial), Fernando Fajnzylber (Cepal), François Chennais (OCDE) e Daniel Chudnoviski (Universidad de Buenos Aires).



Sergio Tomiaki/Agência Folhas

Filosofia e Conhecimento – Problemas Gnosiológicos

Jorge de Albuquerque Vieira

29 de março – 14 horas – Sede do IEA

O professor Jorge Vieira, da UFRJ, inicia no dia 29 um ciclo de palestras sobre "Análise de Questões Metacientíficas". Engenheiro de formação, ele reúne em seu trabalho pesquisas em áreas como a semiótica e atmosferas estelares, preocupando-se sobretudo com a teoria da ciência.

Floram: um megarreflorestamento ambiental



Reunião do grupo de trabalho do Projeto Floram com empresários e pesquisadores ocorrida em fevereiro

Uma iniciativa brasileira destinada a contribuir para a fixação do excesso de 115 bilhões de toneladas de Carbono em suspensão na atmosfera. Essa é a característica principal do Projeto Floram (Florestas para o Meio Ambiente), desenvolvido no IEA dentro da Área de Concentração em Ciências Ambientais. O projeto prevê o reflorestamento de 20 milhões de hectares (200 mil km², ou seja, 2,3% do território brasileiro) num prazo de 30 anos.

No dia 21 de fevereiro, o grupo de trabalho do projeto apresentou a proposta a representantes de setores empresariais (papel e celulose, siderurgia), de instituições de pesquisa florestal e de órgãos de política ambiental. A reunião serviu também para receber novas informações sobre as necessidades socioeconômicas do reflorestamento em regiões específicas como o Nordeste Seco.

Os objetivos convencionais próprios dos programas de reflorestamento (produção de celulose, madeira, lenha, carvão vegetal etc.) são objetivos complementares no Floram. O projeto baseia-se em três diretrizes estratégicas integradas: ecológica, social e econômica. Sua implantação deve produzir resultados simultâneos nas três áreas durante todas as fases de desenvolvimento.

Zoneamento

O mapeamento básico das áreas brasileiras suscetíveis de re-

florestamento foi feito pelo geógrafo Aziz Ab'Saber. Evitou-se a interferência em áreas de grande produção agrícola ou ecossistemas complexos como a Amazônia, o Pantanal ou a Serra do Mar. Nessas áreas a preocupação é sobretudo com a preservação em vez do reflorestamento. No entanto, o projeto dedica atenção cuidadosa a algumas áreas comprometidas desses grandes espaços.

Três tipos básicos de reflorestamento constam do Projeto Floram:

1. ecológico – constituído sobretudo por essências nativas e destinado à formação de matas ciliares, à proteção de nascentes e mananciais e à recomposição de espaços de interesse ecológico e paisagístico;
2. econômico – destinado à exploração industrial mas dotado também de importantes objetivos ambientais, como o combate à desertificação e à erosão, em função das peculiaridades regionais;
3. florestas com múltiplos objetivos – onde se mesclam os dois tipos anteriores e outros, como o reflorestamento da parte da Amazônia já comprometida com sistemas inadequados de ocupação. Neste último caso, as novas florestas funcionarão como obstáculo ao processo de destruição da floresta amazônica pela borda meridional.

Efeito estufa

A natureza estabilizou o CO₂ na atmosfera em 290 ppm (partes

por milhão), mas hoje o teor é de 346 ppm. Essa anomalia poderá provocar uma ruptura do equilíbrio climático através do chamado "efeito estufa" (elevação da temperatura média do planeta). Esse perigo pode ser reduzido com a plantação em todo o mundo de 200 milhões de hectares de florestas.

Especialistas em tecnologias florestais integrantes do projeto, tais como Leopoldo Brandão, consultor do Banco Mundial, e Leopold Rodés, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), concluíram que o Brasil pode contribuir com 20 milhões de hectares de florestas nos próximos 30 anos, cabendo ao resto do mundo os restantes 180 milhões de hectares. Com isso pode ser retardado o risco do "efeito estufa".

O risco seria apenas adiado porque parte da fitomassa (floresta) seria consumida ao se tornar vegetação adulta, havendo então a devolução de parcela do CO₂ à atmosfera, seja pela combustão de madeira (como lenha ou carvão vegetal), seja pela decomposição de folhas, galhos e até troncos de árvores velhas.

Energia solar

Para eliminação do risco do "efeito estufa", durante a implantação dos reflorestamentos devem ser desenvolvidas em todo o mundo tecnologias para a redução drástica das emissões de CO₂. O ex-presidente da Cetesb, Werner Zulauf, também membro da equi-

pe do projeto, acredita que a solução definitiva será a elevação do uso da energia solar em grande escala, de tal forma que, uma vez esgotados os benefícios do megarreflorestamento, comecem a cair as emissões devidas à queima de carvão e derivados de petróleo. Esses combustíveis seriam substituídos pelo hidrogênio e pela energia elétrica, ambos obtidos através de células fotovoltaicas a partir da energia solar.

Implantação do Floram

A implantação do projeto está baseada na articulação regional dos atores com apoio da sociedade e do governo. Uma combinação de fontes de recursos de origem nacional e internacional será necessária. A constituição de uma rede de núcleos regionais de implantação deve adotar diretrizes específicas em função da realidade de cada região brasileira.

Tipologia dos reflorestamentos propostos



Ética e política no Brasil

Não existe nenhuma diferença entre o Brasil e os países capitalistas sub ou desenvolvidos no que diz respeito à problemática relação entre ética e política", segundo o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, do Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (IUPERJ).

Ele fez essa afirmação durante a conferência "Reflexão sobre o Brasil Contemporâneo", que proferiu recentemente no IEA, acrescentando que a situação brasileira também não difere nas relações entre produção material de rique-

za e a distribuição dos valores disponíveis.

Na sua opinião, isso ocorre porque assim como nos outros países capitalistas já vige no Brasil uma ética pública utilitarista. É ela que "de certa maneira, agride o cidadão como ser privado, mas também o motiva como ser público a considerar determinados comportamentos de políticos ou grupos sociais como uma violação do interesse comum". No entanto, o cidadão muitas vezes acaba adotando esse tipo de comportamento quando na posição de membro de



Wanderley Guilherme dos Santos

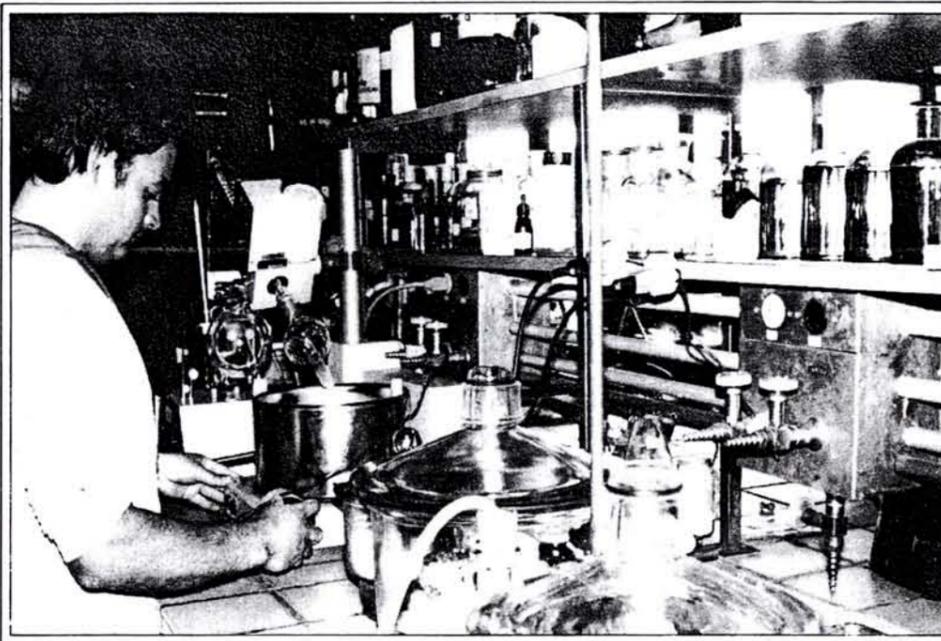
uma corporação ou associação.

Essa dissociação ocorre porque a ética que os cidadãos gostariam de ver implementada é baseada na solidariedade e a política praticada, apesar de não ser aética, está fundada na ética utilitarista, que não é solidária, mas competitiva, de conflito, típica do capitalismo, ressaltou Wanderley Guilherme. "A fonte da expansão desse tipo de concepção do comportamento político e público no Brasil é simplesmente a mesma fonte do nosso progresso material: a acumulação capitalista."

Ele argumentou que o progresso material da sociedade brasileira através da acumulação capitalista, da forma como esta se deu nos últimos 25 anos, intensificou a diluição da idéia do interesse público como critério de decisão política na alocação de recursos e distribuição de bens e valores. "O que nos espera no futuro – e acho que os intelectuais têm um papel fundamental na reformulação de utopias – é tornar possível a conciliação da idéia de progresso material e econômico com uma ética solidária."

Um modelo para as Ciências Naturais

A participação direta em projetos científicos ocorre através da presença de professores visitantes do IEA em laboratórios como os do Instituto de Física e Química de São Carlos



O Instituto de Estudos Avançados da USP nasceu sob o signo das Ciências Humanas; e isto não somente porque seu primeiro diretor foi o historiador Carlos Guilherme Mota, mas porque a implantação de pesquisa científica de primeira linha nesta área depende quase que exclusivamente da atração de elemento humano em nível de excelência, o que sem dúvida tem sido possível ao IEA desde sua fundação com base na competência daqueles que são responsáveis por sua orientação neste setor. A infra-estrutura necessária para o trabalho nas Humanidades é relativamente limitada, dispondo uma grande universidade como a USP dos meios de informação e comunicação (bibliotecas, rádio, imprensa etc) necessários ao desenvolvimento de pesquisas neste setor. Por outro lado, deve-se deixar bem claro que a experiência do IEA teria sido válida já com a implantação desta área, central para uma unificação e integração cultural da Universidade, sem o que esta seria um simples agregado disforme de escolas isoladas.

No entanto, os fundadores do IEA tiveram desde o início a ambição de estender as atividades às áreas das Ciências Exatas e Naturais. Mas esta expansão deveria ser conseguida sem a instalação de laboratórios especializados no Instituto, pois isto fora de imediato considerado como duplicação de instalações já existentes na Universidade. Daí ter surgido a questão, difícil de ser respondida, de como as Ciências Exatas e Naturais deveriam ser representadas no IEA. Se através de pesquisa científica de primeira linha, como realizá-la sem laboratórios? Uma alternativa seria a focalização na pesquisa teórica, que existe em várias áreas destas Ciências, como por exemplo na de Lógica e Filosofia da Ciência, que constitui grupo de estudo já consolidado no Instituto. Ou o grupo de estudos do Caos, em fase de implantação. Por outro lado, há áreas que mesmo na ausência de laboratórios conseguem realizar trabalho produtivo, sendo praticamente tão independentes como as Ciências Humanas, como é o caso das Ciências Ambientais, também já implantadas no IEA.

Uma das áreas de concentração do IEA definida já nos primeiros meses após a fundação do Instituto é Biologia Molecular, cuja implantação muito deve ao físico Moyses Nussenzweig, na época membro do Conselho Diretor. Sua criação foi baseada no reconhecimento de se tratar de setor eminentemente interdisciplinar, co-

brindo áreas como Física, Química, Medicina, Genética, Fisiologia, Farmacologia, Microbiologia e muitas outras afins. Além disso, sua importância para o progresso de todas as áreas ligadas às Ciências da Vida tem sido impressionante nos últimos dois decênios, e sua metodologia tem invadido praticamente todos os setores destas Ciências.

Esta é uma área cuja pesquisa não prescinde de laboratórios especializados; assim, é instrutivo verificar como ela se desenvolveu, apesar disto, no IEA, e que alternativas foram encontradas para que ela possa participar das atividades de um Instituto desta natureza. Neste desenvolvimento, tem surgido com frequência a pergunta: o que é ou deveria ser um Instituto de Estudos Avançados, particularmente no contexto de uma Ciência Natural Experimental, e em uma Universidade em nosso país, com todas as suas conhecidas dificuldades? Nestes primeiros anos de funcionamento da área de concentração em Biologia Molecular, várias respostas a estas perguntas foram encontradas, e algumas delas foram postas em execução. Seus resultados estão aí para avaliar a validade destas respostas, e são eles que discutiremos a seguir.

1. Desenvolvimento de uma política científica para a área

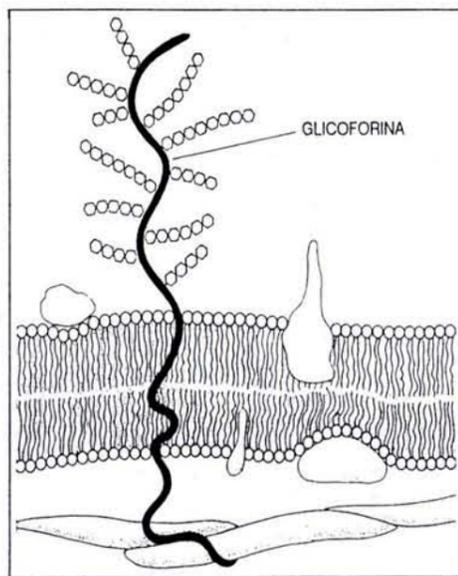
Uma instituição de características interdisciplinares como é o IEA se presta muito bem ao desenvolvimento de políticas científicas, pois é capaz de congrega tanto especialistas das diferentes áreas da ciência específica em análise, como técnicos e pesquisadores do setor de administração de ciência e tecnologia, e filósofos e historiadores da ciência. O grupo executivo de Biologia Molecular (Hugo

Armelin e Hernan Chaimovitz, do Instituto de Química; Yvone Mascarenhas, do Instituto de Física e Química de São Carlos; Lewis J. Greene, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Marcelo Bento de Melo Soares e Gerhard Malnic, do Instituto de Ciências Biomédicas) convidou cerca de trinta renomados pesquisadores da área, provenientes não só da USP mas também do Instituto Butantan, da Escola Paulista de Medicina, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Oswaldo Cruz, com a finalidade de discutirem as necessidades do desenvolvimento da Biologia Molecular no Brasil. Nestas reuniões, chegou-se à conclusão que o setor mais carente da área e que representava uma importante limitação para seu desenvolvimento era o de Estrutura e Conformação de Macromoléculas; dentro deste setor, o desenvolvimento dos seguintes tópicos foi considerado essencial:

- Microseqüenciamento de proteínas;
- Cristalografia de Raios X;
- Métodos mecânico-estatísticos de análise estrutural;
- Métodos computacionais de análise estrutural;
- Tecnologia e aplicação de NMR e EPR.

As conclusões a que se chegou deverão nortear a ação do próprio IEA no sentido de selecionar professores visitantes e de priorizar eventos científicos. Além disso, estes resultados poderão servir de objeto de reflexão para as unidades da USP bem como para instituições externas responsáveis pelo desenvolvimento da Biologia Molecular no Brasil.

2. Participação direta do IEA em projetos científicos



A glicoforina, uma proteína de membrana celular. O estudo da estrutura das proteínas é fundamental para compreender sua função

Na ausência de laboratórios próprios, o desejo do IEA de influir mais diretamente no desenvolvimento das áreas discriminadas através de sua elaboração da política científica em Biologia Molecular levou à proposta de localizar professores visitantes vinculados ao IEA em laboratórios da USP mais próximos aos setores prioritários já citados. A primeira iniciativa deste tipo foi o convite ao Dr. Richard Garratt, jovem pesquisador da Universidade de Londres, para realizar um projeto de pesquisa sobre estrutura de proteínas no laboratório de Cristalografia de Raios X, chefiado pela Dra. Yvone Mascarenhas, no Instituto de Física e Química de São Carlos. Este projeto se tornou possível através de verbas do BID e da FAPESP solicitadas em nome do IEA. O Dr. Garratt permanecerá em São Carlos pelo período de um ano, a partir de julho de 1989, e tem participado das reuniões regulares do grupo executivo de Biologia Molecular no IEA, em São Paulo. Em meados do segundo semestre de 1989 apresentou seminário intitulado "Structure and Function of Transferrin", no qual expôs seus estudos sobre a relação entre estrutura molecular e função da transferrina, proteína transportadora de ferro do sangue. Sua presença em São Carlos tem sido importante para ampliar e aprofundar as pesquisas daquele grupo a respeito da estrutura e de sua relação com a função de moléculas de interesse biológico, em particular de proteínas.

3. Difusão dos conhecimentos a respeito da Biologia Molecular

Como papel importante do grupo foi reconhecida a tarefa de propagar os conhecimentos a respeito da área, constituindo no IEA um pólo de discussão a respeito de temas atuais e, através do convite a pesquisadores estrangeiros, de interação entre centros adiantados e laboratórios brasileiros. Para tanto, foi organizada a série "Seminários Interdisciplinares de Biologia Molecular do IEA", que teve início no segundo semestre de 1989 com o seminário de Richard Garratt, já mencionado, e tendo continuidade com conferências de Anita Levitt-Bentley e de Otto Pahlner, ambos apresentando pesquisas no setor de cristalografia de proteínas. Através desta iniciativa está se constituindo um conjunto de interessados que transcende o grupo executivo, importante núcleo de debates dentro desta área.

Outra atividade dirigida no mesmo sentido é a organização de

cursos, simpósios e "workshops" cobrindo diferentes setores da Biologia Molecular, com o concurso de pesquisadores de ponta de laboratórios de países do primeiro mundo, que são colocados em contato com pesquisadores e docentes da USP e de outras instituições nacionais, com ênfase na atração de jovens pesquisadores para esta área da ciência. Com esse fim, foi realizado um Curso Internacional de Cristalografia de Proteínas em outubro de 1989 em São Carlos, junto ao laboratório de Cristalografia de Raios X. Outro curso está sendo planejado para fins de 1990.

Em abril de 1990 será realizado um "workshop" sobre "Identificação e Caracterização Molecular de Proteínas Transportadoras de Membranas Epiteliais", com o concurso de dez pesquisadores de laboratórios de ponta da Europa, EUA e América Latina, bem como de pesquisadores nacionais. Este "workshop" abordará, entre outros temas, a aplicação dos conceitos e técnicas da Biologia Molecular aos processos de transporte através de membranas biológicas. Será realizado no período de uma semana no Centro de Biologia Marinha da USP, em São Sebastião, e alguns dos visitantes apresentarão conferências no IEA em São Paulo para uma platéia menos especializada. Esta atividade conta com o apoio do Laboratório de Biofísica Renal e de Membranas, do Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

Os três tipos de iniciativas descritos acima representam o esforço da área de concentração em Biologia Molecular do IEA para, no âmbito deste Instituto, implementar atividades que incluam pesquisa científica de elevado nível, em colaboração com laboratórios já estabelecidos, em importante área das Ciências Naturais; além disso, visam promover medidas para o fortalecimento da pesquisa neste setor, através da elaboração de política científica que possa orientar seu desenvolvimento, e de iniciativas como seminários, conferências, cursos e "workshops", com o objetivo de divulgar os avanços científicos recentes.

Sem dúvida, a proposta de Biologia Molecular pode ser mais adequada para esta do que para outras áreas. No entanto, constitui um ponto de partida para um debate mais amplo a respeito do papel das Ciências Naturais e Exatas no IEA, para as quais estas linhas são um convite.

Área de Concentração em Biologia Molecular: Gerhard Malnic (coordenador), Hugo Armelin, Hernan Chaimovitz, Yvone Mascarenhas, Lewis Greene, Ricardo Branari, Marcelo Bento de Melo Soares e Lucile Winter.

PROGRAMAÇÃO IEA – MARÇO/ABRIL 1990

DIA	HORÁRIO	TEMA	CONFERENCISTA	ÁREA/GRUPO
21/03	17h	A AVALIAÇÃO E REFORMULAÇÃO DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NO BRASIL	Edson Fregni (Abicom)	Política Científica e Tecnológica
22/03 05/04	21h	A EFICÁCIA DA PSICANÁLISE*	Jorge Forbes	Psicanálise e Conexões
27/03	14h	O ENSINO SUPERIOR E O ESTADO: UMA PERSPECTIVA INTERNACIONAL	Burton R. Clark (Ucla/EUA) José Arthur Gianotti (Cebap) José Joaquim Brunner (Flacso/Chile) Ulrich Teichler (Universidade de Kassel/Alemanha Ocidental)	Política Científica e Tecnológica – em colaboração com o Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior (Nupes) da USP
29/03	14h	FILOSOFIA E CONHECIMENTO – PROBLEMAS GNOSIOLÓGICOS	Jorge de Albuquerque Vieira (UFRJ)	Lógica e Teoria da Ciência
29/03	17h	A QUESTÃO DA SAÚDE NO BRASIL**	Adib Domingos Jatene (Faculdade de Medicina/USP)	Conferência do Mês
30/03	9h	OS NOVOS EQUILÍBRIOS INTERNACIONAIS E O PAPEL DOS PAÍSES INTERMEDIÁRIOS	Rubens Ricupero (Embaixador do Brasil no GATT) Fernando Fajnzylber (Cepal/Chile) François Chennais (OCDE/França) Pedro Malan (Banco Mundial) Daniel Chudnovski (Universidad de Buenos Aires/Argentina)	Assuntos Internacionais – com a colaboração do Departamento de Economia da FEA/USP
04/04	9h30	A ECONOMIA DO GARIMPO E SEUS IMPACTOS REGIONAIS	Ivo Lubrina (Usagal)	Assuntos Internacionais
17/04	17h	HISTORY AND THE FUTURE OF MARXISM***	Eric J. Hobsbawm	Conferência do Mês

LOCAL – sede do IEA, exceto: * Anfiteatro Central da Faculdade de Saúde Pública da USP (Av. Doutor Arnaldo, 715)
** Sala do Conselho Universitário
*** Anfiteatro de Convenções e Congressos da USP

Coleção Documentos

Em março, o IEA lança quatro novos títulos da Coleção Documentos, que reúne textos que subsidiam os trabalhos de pesquisa das Áreas de Concentração e Grupos de Estudos. Os cadernos estão agrupados em séries correspondentes às áreas estudadas no IEA.

Série Lógica e Teoria da Ciência

AUTOMATIC THEOREM PROVING IN PARA-CONSISTENT LOGICS: THEORY AND IMPLEMENTATION

Newton C. A. da Costa, Lawrence J. Henschen, James J. Lu e V. S. Subrahmanian

Neste texto, os autores implementam a demonstração automática de teoremas em certas lógicas paraconsistentes.

REMARKS ON ANALOGY

Newton C. A. da Costa e A. M. Sette

Os autores apresentam uma sistematização dos raciocínios indutivos (isto é, não-dedutivos), com ênfase para o raciocínio analógico, e abordam alguns aspectos da noção de analogia.

A TEORIA DOS CONJUNTOS

Jair Minoro Abe e Nelson Pavero

Uma exposição sobre a Teoria dos Conjuntos criada por Georg Cantor (incluindo considerações sobre as teorias dela derivadas) e sua importância para a matemática e ciências empíricas.

Série Assuntos Internacionais
EVOLUÇÃO RECENTE DA

BACIA DO PACÍFICO NORTE – PROJEÇÕES MUNDIAIS

Amaury Porto de Oliveira

Embaixador do Brasil em Cingapura, Porto de Oliveira analisa as transformações em processo no Pacífico Norte, prevenindo que aquela região se tornará o novo pólo de irradiação de procedimentos econômicos e tecnológicos no século XXI.

REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS

Na próxima edição:

RADICALISMOS –
Antonio Candido

A IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA
– Michel Debrun

PARLAMENTARISMO VERSUS PRESIDENCIALISMO NO MUNDO MODERNO: REVISÃO DE UM DEBATE ATUAL – Alfred Stepan

THEORIZING UNDERDEVELOPMENT: LATIN AMERICA AND ROMANIA, 1860-1950 – Joseph L. Love

CULTURA BRASILEIRA OU CULTURA REPUBLICANA ? – Carlos Guilherme Mota

A UNIVERSIDADE E A PESQUISA HISTÓRICA: APONTAMENTOS – Fernando A. Novais

O "ESQUECIMENTO DE NOMES PRÓPRIOS" NA PSICOPATOLOGIA DA VIDA COTIDIANA DE SIGMUND FREUD – Maria Edith do Amaral G. Di Giorgi e Flávio Vespasiano Di Giorgi

IMPACTOS ECOLÓGICOS DAS REPRESAS HIDRELÉTRICAS NA BACIA AMAZÔNICA BRASILEIRA – Wolfgang J. Junk e J. A. S. Nunes de Mello

AVANÇOS RECENTES NA PESQUISA EM FIXAÇÃO BIOLÓGICA NO BRASIL – Johanna Döbereiner

Para assinar a revista estudos AVANÇADOS, basta preencher a ficha abaixo e remetê-la, junto com o cheque nominal, para:

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP
Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo
05508 – São Paulo – SP

VIDEOTECA

A videoteca do IEA possui gravações em VHS das principais conferências realizadas no Instituto desde sua criação.

As instituições interessadas no empréstimo de cópias devem enviar correspondência ao IEA. Alguns dos eventos gravados são:

EXCITAÇÃO ELETRÔNICA; QUÍMICA E BIOLOGIA

Giuseppe Cilento

O professor Cilento, ex-diretor do Instituto de Química da USP, descreve a sua pesquisa sobre a quimioluminescência, emissão fluorescente comum em alguns insetos, peixes e bactérias provocada por reações químicas e bioquímicas nesses organismos.

A ENERGIA NUCLEAR NA ARGENTINA

Carlos Castro Madeiro

Ex-presidente do Conselho Nacional de Energia Atômica da Argentina, o almirante Castro Madeiro traça um painel histórico do desenvolvimento do programa nuclear argentino, seus objetivos e como foi possível a obtenção da tecnologia necessária para a sua realização.

IMAGEM, MENTE E VOZ DO MOVIMENTO OPERÁRIO

Entrevistas com Aziz Simão, Flávio Abramo e Plínio de Mello

Uma série de entrevistas realizadas em colaboração com o Centro de Documentação do Movimento Operário "Mário Pedrosa" (Cemap) com três dos mais importantes militantes sindicais brasileiros, que relatam sua atuação política desde os anos 30.

Quero assinar a Revista estudos AVANÇADOS, recebendo em meu endereço três edições da publicação. Para tanto, estou enviando o cheque anexo em nome do Instituto de Estudos Avançados da USP, no valor de 15 BTN.

NOME.....

ENDEREÇO.....BAIRRO.....

CIDADE.....ESTADO.....

CEP.....TELEFONE.....

**estudos
avancados**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: Roberto Leal Lobo e Silva Filho

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS
Conselho Diretor: Jacques Marcovitch (diretor), Alfredo Bosi (vice-diretor), Carlos Guilherme Mota, Geraldo Forbes, Gerhard Malnic e Paul Singer
Assistente Técnico Acadêmico: Rubem Afonso Beltrão Junior
Jornalista: Mauro Marcos de Oliveira Bellesa

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Coordenador: Wanderley Messias da Costa
Diretora de Edição e Jornalismo: Maria Lúcia Carneiro
Diagramador: Ismael Vicenti

IEA – INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS
Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, CEP 05508, São Paulo, SP
Telefone: 813-3222, ramais 2519 e 2730